RESENHAS

MANAGEMENT IN THE INDUSTRIAL WORLD: AN INTERNATIONAL ANALYSIS. Por Frederick Harbison e Charles A. Myers (New York, McGraw-Hill Book Company, 413 páginas, US $7.00)

O livro trata, de modo interessante e excepcionalmente completo, da administração internacional em suas relações com os estágios do desenvolvimento econômico de um país. É dividido em duas partes; a primeira inclui os seguintes temas: a organização e a administração; a administração como recurso econômico, como sistema de autoridade e como classe ou elite; o desenvolvimento dos recursos administrativos; a lógica do desenvolvimento administrativo. A segunda é uma análise comparativa dos sistemas de administração de onze países que representam, em essência, três níveis de desenvolvimento industrial: subdesenvolvimento, desenvolvimento lento e desenvolvimento adiantado. Esta parte inclui também um capítulo sôbre a administração de firmas estrangeiras em países subdesenvolvidos econômicamente.

Os autores dão ênfase ao conceito relativamente novo da administração como recurso econômico à parte, comparável ao capital e às reservas naturais. Ademais, examinam detidamente as origens e o desenvolvimento dos recursos administrativos que se fazem necessários nos vários estágios das conquistas econômicas de um país.

É indiscutível a capacidade que têm os autores de fazer uma contribuição importante através dêste livro. Suas qualificações pessoais e o patrocínio que obtiveram dão ao leitor o conhecimento abalizado e a riqueza de informações, resultan-

tes de pesquisa realizada no mundo inteiro, que raramente se podem encontrar num único volume.

HARBISON e MYERS são professôres e diretores de Relações Industriais da "Princeton University" e do "Massachusetts Institute of Technology", respectivamente. Ambos são autores e co-autores de diversos livros e inúmeros artigos. Ambos serviram como consultores sôbre problemas de trabalho de repartições públicas do govêrno dos Estados Unidos da América. Dentre elas, da "Comissão de Produção de Guerra", da "Comissão de Mão-de-Obra de Guerra" e do "Conselho Federal de Segurança no Trabalho". HARBISON e MYERS estiveram recentemente no Brasil, como participantes da "Comissão Interuniversitária de Estudo dos Problemas da Administração da Mão-de-Obra no Desenvolvimento Econômico". Êste estudo foi levado a cabo no mundo inteiro sob o patrocínio da Fundação Ford, que financiou também o presente livro.

A originalidade dêste livro está na abordagem do assunto, na amplitude da cobertura dada aos diversos temas e nas comparações e contrastes que oferece quanto à posição da administração, em vários estágios do desenvolvimento econômico. O livro apresenta, ainda, capítulos de autores especializados sôbre a administração em Israel, França, Itália, Alemanha, Grã-Bretanha e União Soviética.

"A administração inclui todo o talento humano exigido para a administração econômica, empresária e associativa, como as definimos aqui. Referir-nos-emos aos membros dêste grupo como "recursos administrativos". Nosso argumento será o de que os recursos administrativos, juntamente com a mão-de-obra, o capital e as reservas naturais, são indispensáveis ao desenvolvimento industrial de tôdas as nações; devem ser encontrados, desenvolvidos e sàbiamente explorados; são recursos estratégicos que se fazem necessários para o desenvolvimento satisfatório da mão-de-obra e dos recursos naturais. Porém, a administração é mais do que a soma do talento humano de uma organização qualquer; tem ideologia, propósitos, métodos e consciência de autoridade que lhe são peculiares".

"As modalidades de administração política ou de família, que podem ser apropriadas nos primeiros estágios do desenvolvimento industrial, não têm capacidade para controlar e operar a emprêsa moderna de larga escala. A elite administrativa torna-se, portanto, numa elite de cérebro e educação; a preparação profissional deve substituir as conexões familiares ou políticas, como via principal de acesso à carreira administrativa."

"A falta de recursos administrativos restringe a capacidade de um país de absorver capital, limita a sua habilidade de atraí-lo e reduz a utilização efetiva da matéria-prima e dos recursos humanos de que dispõe, quando em desenvolvimento."

"Na era da tecnologia, nenhuma nação pode esperar industrializar-se, a menos que possa financiar e construir, em escala apreciável, as instituições educacionais próprias de uma sociedade industrial."

"Inovações de tôda a espécie exigem um grande investimento de recursos administrativos de alto calibre."

Estas citações evidenciam, de forma convincente, que os autores compreendem muito bem os problemas, têm objetivos definidos e chegam a conclusões ponderadas. Êste livro merece a atenção de qualquer pessoa interessada na administração de emprêsas e no desenvolvimento industrial do Brasil.

VERGIL D. REED
MICHIGAN STATE UNIVERSITY

AUTHORITY AND ORGANIZATION IN GERMAN MANAGEMENT. Por Heinz Hartmann (Princeton University Press, Princeton, 1959, 318 páginas, US $5.00)

Não são muitas as análises sociológicas da organização e administração das emprêsas industriais. Tínhamos, até há poucos anos, apenas estudos de partes do problema, como os da mestria e da organização informal dos empregados. Apareceram, posteriormente, porém, trabalhos sôbre organizações, econômicas ou não, vistas como sistemas sociais totais. Há